

RETORNO

Peça religiosa restaurada é devolvida à comunidade

Foto: Acervo IEPHA/MG



_____ Página 03

Copa do Mundo e Patrimônio Cultural
José Newton Coelho Meneses e o Governador Antonio Anastasia falam sobre a expectativa de receber o evento e os turistas em Minas Gerais

_____ Páginas 06, 07 e 08

Intercâmbio Patrimônio Cultural
Palácio dos Campos Elíseos em São Paulo está sendo restaurado pelo Condephaat

_____ Página 04

IEPHA lança plano de ação 2014
Conheça as ações previstas para este ano

_____ Página 05

Bem Tombado

Saiba mais sobre o Palácio da Justiça Rodrigues Campos

_____ Páginas 10 e 11

Reforço financeiro para os municípios

IEPHA inicia análise do ICMS Patrimônio Cultural exercício 2015

Foto: Acervo IEPHA/MG



_____ Página 12

**Impresso
Especial**

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...

Peça Desaparecida

São Sebastião

Sua festa é celebrada no dia 20 de janeiro.

Sebastião nasceu em Narbônia, região atual da França, no século III d.C. Era filho de um nobre militar cristão. Influenciado pelo pai, ingressou na carreira militar, onde se destacou, chegando a capitão da primeira corte da guarda pretoriana, em Roma. Sebastião despertou grande apreço e afeição no imperador Maximiliano.

Quando o imperador recebeu a denúncia sobre o comportamento religioso de Sebastião, sentiu-se traído, exigiu sua presença no palácio e ordenou que ele renunciasse ao cristianismo. Com a negativa de Sebastião, o imperador Maximiliano o condenou a morte. Os soldados arqueiros levaram-no para estádio de Palatino, o ataram a um poste e lançaram nele um arsenal de flechas, abandonando seu corpo.

Irene, uma mulher cristã, foi ao local da execução juntamente com um grupo de amigos e constatou que ele ainda estava vivo. Ela o escondeu em sua casa e curou suas feridas. Sebastião, então restabelecido, apresentou-se ao novo imperador Diocleciano, que ficou assombrado com sua presença. Ignorando os pedidos de Sebastião em favor dos cristãos, o imperador ordenou a seus soldados que o açoitassem até a morte. Outra versão narra que ele foi morto a pauladas e boladas de chumbo, em 287 d.c.. Seu corpo foi jogado em uma fossa, para que os cristãos não o encontrassem.

Após sua morte Sebastião apareceu para uma cristã de nome Lucina, e lhe falou: em certo poço me encontrará pendurado por um gancho, você deve me enterrar nas catacumbas dos apóstolos. Ela e seus servos fizeram o que Sebastião ordenou. Alguns autores dizem que Lucina o enterrou no jardim de sua casa que ficava na Via Ápia, onde hoje se encontra sua Basílica.

São Sebastião é venerado como o padroeiro contra a peste, fome e guerra. Foi representado de formas diferentes em distintos movimentos artísticos, no período gótico aparecia vestido de armadura de malha metálica e o rosto jovem imberbe. No renascimento aparece retratado com uma farda romana. E a partir do século XV, sua representação foi idealizada como a figura de um jovem, atado a um trono de árvore com seu corpo trespassado por flechas.

Em homenagem a São Sebastião, informamos o desaparecimento da imagem da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, distrito de Fidalgo, em Pedro Leopoldo. Imagem em madeira policromada, elaborada no século XVIII, e tombada pelo Decreto Estadual nº 17.729 de 1976. A desapareceu em dezembro de 1981.



^ São Sebastião



Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

Janeiro

Iniciamos mais um ano na certeza de muito trabalho pela frente e convictos que alcançaremos resultados positivos. Nesta edição do BEM INFORMADO apresentamos o plano de trabalho para 2014 do IEPHA/MG. Cada diretoria planejou com suas equipes ações e atividades que irão desenvolver para preservar, conservar, proteger e promover o Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Esse mesmo plano foi entregue, no final de 2013, ao Conselho Estadual de Patrimônio – CONEP, para que os conselheiros pudessem conhecer, e acompanhar ao longo do ano, o intenso trabalho de nossa instituição.

Alguns trabalhos também serão concluídos, como por exemplo, a restauração de quatorze esculturas religiosas, coordenada pela Gerência de Elementos Artísticos do IEPHA/MG.

O ano de 2014 será muito importante para Minas Gerais e sua rica cultura, pois iremos receber visitantes de todas as partes do planeta, que virão assistir a Copa do Mundo de Futebol. Será uma grande oportunidade de mostrar a história de Minas construída por um povo trabalhador e hospitaleiro. Quem optar por ficar em nosso estado, além de assistir aos jogos, terá um cardápio cultural bem diversificado para curtir durante sua estadia, desde a gastronomia até a visita às cidades históricas. Teremos o maior prazer em receber os turistas em nossa casa e contar um pouco da nossa história.

Queremos, também este ano, conscientizar a população de que o patrimônio cultural é parte integrante de cada comunidade, por tanto, durante festividades que reunirem grande número de pessoas, é importante tomar devidos cuidados para não causar danos aos bens protegidos. Eventos como carnaval, "micaretas" e shows devem acontecer sim, porém, ao organizá-los, a cultura local e seus moradores precisam ser respeitados e preservados.

Esperamos que 2014 seja um ano de muito sucesso e o nosso patrimônio cultural continue preservado e valorizado por todos nós!

Fernando Viana Cabral – *Presidente do IEPHA/MG*

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Denise Parreiras de Oliveira

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrosvaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Cristine de Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Ana Flávia Araújo (MG 14308JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m³

Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais



CULTURA

Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG

Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: iepha@iepha.mg.gov.br

Gerência de Elementos Artísticos entrega escultura religiosa de São Gonçalo restaurada à comunidade

Por Leandro Henrique Cardoso



Foi devolvida restaurada, a escultura religiosa de São Gonçalo (padroeiro) pertencente à Igreja de mesmo nome, localizada no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, município do Serro/MG.

Aparecida Souza Ribeiro, representante da comunidade, recebeu a imagem que passou pelos procedimentos de conservação-restauração executados pela empresa contratada Memória Arquitetura Ltda., através do Programa Restauração de Acervos | 2012, que contemplou o restauro de 13 esculturas religiosas de diversos municípios de Minas Gerais. Segundo a Aparecida, a comunidade já estava aguardando a imagem para a festa que homenageia o padroeiro da cidade.

Foram executados na escultura de São Gonçalo:

- Limpeza, desinfestação e imunização;
- Remoção de colas e adesivos;
- Remoção de partes consolidadas inadequadamente;
- Testes de policromia e realização de análises científicas (exames estratigráficos e documentação por imagem);
- Remoção do verniz oxidado e repinturas;
- Consolidação do suporte e estrutura;
- Confecção de partes faltantes (suporte e estrutura);
- Apresentação estética e policromia;
- Limpeza dos atributos metálicos;
- Proteção final (verniz de proteção).

Para a devolução, foi confeccionada caixa em madeira previamente imunizada contra ataque de insetos xilófagos (cupins e outros) e elaborada embalagem interna utilizando isopor e espuma (sistema de acomodação da escultura). Na proteção das áreas pontiagudas da escultura foram utilizadas invólucros com TNT (Tecido não Tecido), plástico bolha e redes plásticas trançadas. Todos os materiais utilizados para embalagem são inócuos à escultura e tem a funcionalidade de proteção até o destino de origem. A escultura foi embalada e colocada na caixa de madeira cuidadosamente pelo Analista de Patrimônio Cultural da Diretoria de Conservação e Restauração, Thiago de Pinho Botelho. "Muita cautela ao utilizar a imagem em procissão e também quando for retirá-la do altar. Qualquer problema com a escultura o IEPHA/MG deve ser informado imediatamente", advertiu Thiago.

Em setembro do ano passado já havia sido devolvida à Matriz de São Gonçalo a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres (trabalho de restauração realizado através do convênio entre IEPHA/MG e UFMG).

Junto à escultura foi encaminhado Manual de Conservação Preventiva com instruções relativas à conservação pós-processo de restauração.

Outras 13 imagens restauradas serão devolvidas às suas comunidades ainda no primeiro semestre.



Intercâmbio Patrimônio Cultural – São Paulo

Por Leandro Henrique Cardoso



O Brasil é um país rico em história e sua diversidade cultural encanta e atrai admiradores do mundo inteiro. De leste a oeste e de norte a sul podemos encontrar ações que fazem do nosso país uma nação cada vez mais preocupada em preservar sua memória. O Jornal Bem Informado vai percorrer outros Estados em busca de atuações que visam proteger, preservar e acima de tudo valorizar o patrimônio cultural presente em todos os lugares.

Queremos oferecer informações e compartilhar diversas experiências vivenciadas por comunidades cujo objetivo seja disseminar cultura e história.

| São Paulo – Palácio dos Campos Elíseos recebe restauro interno

A proposta de transformar o Palácio dos Campos Elíseos em uma instituição museológica começa a tomar forma com o restauro da área interna do palacete. Construído no final do século 19, o edifício é um autêntico representante da memória dos palacetes do período de industrialização e urbanização da cidade de São Paulo. A proposta prevê a adequação dos espaços do Palácio para visitação pública, caracterizando-o como um museu-casa, incluindo uma exposição de longa duração com obras da sua coleção original, além de espaços para exposições temporárias com obras provenientes de outros museus do Governo do Estado de São Paulo.

O serviço de restauro interno incluirá reforço estrutural, ajustes na cobertura, recuperação de elementos como revestimentos em madeira e pedra, adequação das paredes internas e divisórias, adequação elétrica, hidráulica e sanitária, implantação de sistemas de ar-condicionado e exaustão, sistema de proteção e combate a incêndios, acessibilidade, elevadores e projeto luminotécnico interno e externo. A obra deverá durar pelo menos 18 meses. O prazo pode ser ajustado durante o serviço, já que o edifício é tombado e questões técnicas que porventura demandem adequação de projeto devem ser submetidas à aprovação dos órgãos de proteção do patrimônio histórico.

Como Museu-Casa, o Palácio dos Campos Elíseos poderá cumprir papéis de preservação, pesquisa e divulgação de um importante testemunho de arquitetura e modo de viver em São Paulo, característico de uma fase marcante de ocupação dos bairros da cidade e do processo de urbanização e desenvolvimento da metrópole paulistana. O projeto museológico também inclui a proposta de um programa educativo estruturado, relacionando-se com

o bairro e contribuindo para a diversificação da área cultural paulista.

Também em São Paulo, todas as obras de Cândido Portinari expostas na Igreja Matriz do Senhor do Bom Jesus da Cana Verde, em Batatais, serão restauradas. O objetivo é garantir a preservação do valioso conjunto de arte, considerado o maior acervo sacro do pintor paulista. Entre as obras, estão as 14 telas da Via Sacra tombadas pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) em 1982.

As peças foram doadas pelo próprio Portinari à Igreja Matriz de Batatais, local onde foi batizado.

Outras 8 telas das quais 6 são pinturas de temática religiosa sendo duas retratos de mecenas locais, fazem parte do pacote. Para viabilizar o restauro, a Secretaria de Estado da Cultura apresentou um pedido de tombamento destas obras ao Condephaat.

| Sobre as obras que serão restauradas

As telas da Via Sacra foram pintadas em 1953 por Cândido Portinari especialmente para a Igreja Matriz do Bom Jesus da Cana Verde, onde foi batizado. O pintor acompanhou pessoalmente a instalação desses quadros, em nichos especialmente projetados para recebê-los. O conjunto corresponde a 14 quadros que representam o trajeto percorrido por Jesus Cristo na ocasião de sua crucificação.

As demais telas – que atualmente estão em estudo de tombamento pelo Condephaat, foram encomendadas pelos empresários locais José Martins de Barros e Arthur Scatena, que investiram na produção artística do pintor enterrâneo.

Além de encomendar seus retratos, os mecenas solicitaram a pintura de 6 telas de cunho religioso, que ficaram prontas entre 1951 e 1952. As obras retratam os apóstolos de Cristo, São Sebastião, Nossa Senhora da Aparecida e Jesus, em diversas situações.

De acordo com parecer técnico realizado pela Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico, todo o conjunto de obras exposto na Igreja Matriz de Batatais é um recorte significativo da obra de Cândido Portinari. O estudo ressalta que o entrelaçamento entre as obras que representam a Via Sacra, as pinturas religiosas e os retratos dos mecenas que incentivaram a produção das mesmas formam um conjunto auto-explicativo, instalado em local e paisagem pertinentes, que qualifica a cultura local e estadual.

Assessoria de Imprensa – Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo



IEPHA em ação – 2014

Por Leandro Henrique Cardoso

artísticos integrados da Capela do Senhor dos Passos, da Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale; término da restauração dos elementos artísticos integrados da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, no distrito de Alto Maranhão, em Congonhas, com a contratação da última etapa de restauração; continuidade do Programa de Restauração de Acervos, para restauração de esculturas religiosas pertencentes a acervos tombados pelo IEPHA/MG; continuidade do Programa de Obras Emergenciais destinadas à execução de serviços emergenciais em bens com tombamento pelo IEPHA/MG; conclusão da restauração civil da Fazenda dos Martins – Brumadinho; restauração civil e de elementos artísticos da Capela do Senhor dos Passos em Brumal – Santa Bárbara; conclusão dos projetos de restauração civil e de elementos artísticos para as Igrejas do Senhor Bom Jesus do Matozinhos e para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Município de Couto Magalhães; conclusão dos projetos para agenciamento externo e elementos artísticos da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Matias Cardoso; conclusão dos projetos para a consolidação e reconstrução da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Ruínas) Piranga / Santo Antônio do Pirapetinga – Piranga; continuidade do Programa de Restauração de Acervos, para restauração de esculturas religiosas pertencentes a acervos tombados pelo IEPHA/MG; continuidade do Programa de Obras Emergenciais destinadas a execução de serviços emergenciais em bens com tombamento pelo IEPHA/MG.

Destaca-se também no documento, o empenho da Diretoria de Proteção e Memória ao prenuciar a consolidação dos inventários de bens móveis e integrados de templos tombados em Minas Gerais, tais como:

- Igreja de Nossa Senhora da Ajuda – Congonhas – Alto Maranhão;
- Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida – Conceição do Mato Dentro;
- Igreja São Francisco de Assis – Conceição do Mato Dentro – Costa Sena;
- Igreja de Santo Antonio – Conceição do Mato Dentro – Santo Antonio do Norte;
- Capela de Santana – Conceição do Mato Dentro – Santo Antonio do Norte;
- Capela Nossa Senhora do Rosário – Sabará – Mestre Caetano;
- Igreja Nossa Senhora Assunção da Lapa – Sabará – Ravena;
- Capela Nossa Senhora da Conceição – Couto de Magalhães de Minas;
- Igreja Senhor Bom Jesus de Matozinhos – Couto de Magalhães de Minas;
- Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Diamantina – Biribiri.

A preservação do patrimônio imaterial ganhará força em Minas Gerais através dos Inventários dos Ritos da Quaresma e das Folias de Reis. Além disso, será apresentado ao CONEP o Dossiê de Registro da Comunidade dos Arturos (município de Contagem) e elaboração/execução do plano de salvaguarda.

O CONEP deverá analisar também em 2014 dossiês de tombamento contendo os estudos e pareceres relativos aos seguintes bens culturais, visando a Deliberação em relação ao tombamento: Conjunto Arquitetônico, Paisagístico Ferroviário de Ribeirão Vermelho – município Ribeirão Vermelho; Centro Histórico de Santana dos Montes – município de Santana dos Montes; Sítio Arqueológico Chacrinha dos Pretos – município de Belo Vale; Centro Histórico de Grão Mogol – município de Grão Mogol.

A análise de documentação enviada pelos municípios para o critério ICMS Patrimônio Cultural exercício 2015 mobilizará grande parte da equipe da Diretoria de Promoção no primeiro semestre com data de publicação da pontuação provisória prevista em lei para 20 de junho de 2014. Os gestores devem ficar atentos às orientações que serão disponibilizadas através das rodadas do ICMS Patrimônio Cultural.

A equipe do IEPHA/MG inicia 2014 ciente dos desafios e objetivos a serem alcançados ao longo do ano. Cada diretoria identificou trabalhos prioritários que, juntos, formam o Plano de Ação IEPHA/MG 2014, apresentado ao Conselho Estadual de Patrimônio – CONEP. O documento contém, além das diretrizes gerais, ações de: identificação e proteção, patrimônio material e imaterial, conservação e restauração, promoção, parceria, programa editorial, concurso público e apresentação de projetos de lei à Assembleia Legislativa.

Dentre as ações previstas no plano, existem trabalhos em andamento cuja conclusão deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2014, são eles: Término da restauração do Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, em Berilo, com a restauração e reinstalação de seus forros policromados; término da restauração dos elementos artísticos integrados da Matriz de Santana, em Congonhas do Norte, a partir da execução da 3ª etapa de restauração; continuidade da restauração civil e restauração de elementos artísticos da Igreja de Nossa Senhora da Assunção da Lapa, no distrito de Ravena, em Sabará, com a contratação da 3ª etapa de restauração civil e da 3ª etapa da restauração de elementos artísticos; término da restauração dos elementos artísticos integrados da restauração civil da Igreja de São Francisco de Assis, em Pitangui, com a contratação da última etapa de restauração; conclusão da restauração dos elementos

Conheça o Plano de Ação IEPHA/MG 2014 acessando o site www.iepha.mg.gov.br.



ENTREVISTA – José Newton Coelho Meneses

Com um olho na Copa e o outro no

Por Leandro Henrique Cardoso



Em entrevista ao Bem Informado, o professor e pesquisador José Newton nos fala sobre a relação entre patrimônio cultural e turismo e as boas oportunidades que grandes eventos, como é o caso da Copa do Mundo, proporcionam para a valorização do nosso patrimônio cultural. José Newton é doutor em história e comanda o grupo de pesquisa Elementos Materiais da Cultura e Patrimônio na Universidade Federal de Minas Gerais, onde é professor associado do Departamento de História e orientador pleno no Programa de Pós-Graduação. Pesquisador dedicado à história de Minas, José Newton é autor de livros como *O Continente Rústico – Abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas*, *História & Turismo Cultural* e o mais recente, lançado em dezembro de 2013, *Artes Fabris e Ofícios Banais - O controle dos ofícios mecânicos pelas Câmaras de Lisboa e das Vilas de Minas Gerais (1750-1808)*.

O patrimônio cultural tem sua base na memória construída coletivamente, na transformação de uma construção histórica em BEM, em VALOR que se quer guardar, em PATRIMÔNIO que não se quer perder ou esquecer. Eventos como a Copa evidenciam essa cultura não apenas para quem fica curioso com relação à cultura local, mas, principalmente, reforça a memorização na própria população. Motiva conhecer e, sobretudo, motiva orgulho que é, por si só, sentimento de memorização, de reforço de identidade. O evento (a Copa) é, assim, instrumento de valorização de nossas identidades culturais para nós próprios. Minas Gerais, através das instituições, Estado (em nível regional e local), de suas empresas e de sua gente, pode (e deve) usar o evento Copa como instrumento de evidenciar interna e externamente, sua cultura e seu patrimônio histórico. E isso não é muito fácil, pois a própria FIFA tende a pasteurizar o evento, a transformá-lo no mesmo das outras Copas. Temos de buscar a distinção, a diferença.

De que maneira as instituições de proteção do patrimônio podem aproveitar o evento para divulgar suas ações?

Através de todos os mecanismos de informação e de todas as mídias. Tem que ser profissional e criativo nessa informação. Cada uma das 12 regiões que receberão jogos deveria buscar essa informação já, antes do evento, nesses meses que o antecedem. Educação patrimonial tem de ter aderência à realidade vivida. Se o evento é uma realidade que move a paixão

O Brasil receberá este ano um evento que movimenta todos os setores do país: A Copa do Mundo de Futebol 2014. Algumas áreas acabam tendo mais vantagens sobre as outras, como por exemplo, o Turismo e as cidades que serão sede de jogos. Você acredita que todo o país ganhará com a Copa? Como?

Acredito que o país já ganhou com a Copa que o evidencia no mundo, já desde a sua escolha para sediar o evento. Poderia ganhar muito mais, mas infelizmente o planejamento para um legado social maior deixou muito a desejar. O Turismo é setor da economia que mais possibilidades augura com a evidência, em nível global, de uma nação ou de um local. Minas Gerais, e não apenas Belo Horizonte, pode atrair muito turista durante o evento e na esteira deste acontecimento que move planos, sonhos, paixões, fruição de prazeres ao viajar e ao conhecer. A Copa é um instrumento de marketing que pode durar muito tempo para além das datas do evento e que pode reforçar os instrumentos de divulgação que já existem.

Minas Gerais tem um rico Patrimônio Cultural, como tirar proveito desse evento para trabalhar questões ligadas à preservação desse patrimônio?

Patrimônio Cultural

do brasileiro, as instituições de proteção ao patrimônio já deveriam estar informando sobre os bens patrimonializados e sobre os bens guardados pela tradição (mesmo que não tombados ou registrados como tal) em todas as mídias possíveis. Informar pensando para além da Copa. A Copa é motivação; usemos este evento como mecanismo sensibilizador.

Do patrimônio cultural mineiro, o que você que pode se destacar entre os turistas?

As nossas cidades coloniais são pedras preciosas que encantam qualquer turista. Elas são vivas de mineiridade e de tradições, nas formas da oralidade, nos jeitos de viver, nos saberes, na gastronomia e na arte. Não se pasteurizaram como os lugares antigos no mundo. Ainda somos diferentes. Tem gente que acha que somos piores: não somos; ainda não nos submetemos à pasteurização globalizante. E isso é prazeroso de ver. Mas essa atração é a mais óbvia. Prefiro aqui ressaltar Belo Horizonte: a primeira cidade republicana brasileira, planejada para ser um discurso republicano, moderno, positivista, eclético. Tínhamos que valorizar isso em nós e nos identificarmos como tal para o outro que vem nos conhecer.

A cidade tem uma joia modernista que é o complexo da Pampulha. Incrível: não despoluímos a lagoa e isso nos envergonha ao invés de nos encher de orgulho pela arquitetura de seu entorno! E não tínhamos que despoluí-la apenas para o turista que vem na Copa, mas para nós, para a nossa vivência prazerosa na cidade. A lagoa e seus edifícios modernos são parte de uma mesma coisa, um mesmo processo, passado, presente e futuro. Não há como separá-los. Queremos a pampulha como patrimônio cultural da humanidade e não cuidamos dela. Há quantos anos os poderes públicos falam em despoluir a lagoa da Pampulha? 20 anos? 30 anos? Não há maquiagem que salve a poluição e o mal cheiro. Uma pena!

Temos uma gastronomia e uma cultura de lazer em bares que é sui gêneris e que deve ser valorizada e explorada turisticamente. Belo Horizonte e seus arredores próximos estão repletos de atrativos gastronômicos. Fundamentando-os estão o jeito mineiro, os saberes da cozinha, os produtos específicos das Minas Gerais. Quer manifestação mais parte de nós que a culinária?

Temos um artesanato diverso e, por isso, muito rico. Cerâmica, palha, madeira, tecido, ... materiais diversos e saberes variados. E temos milhões de artesãos vivendo de seu fazer e de seu saber. Nas suas oficinas, em seus ateliers temos vivências de tradições riquíssimas.

Temos locais edificadas e naturais de extrema beleza e de prazerosa fruição: mercado central, museus, praças, a serra do Curral,...(todo turista se encanta com a moldura da serra do Curral e o belo horizontino nem a vê! Precisamos preservá-la e valorizá-la como bem natural, como patrimônio nosso.

Turismo e Patrimônio Cultural andam juntos? Por quê?

O turismo é a indústria que transforma a cultura em produto comercializável. Ele faz com que a história seja um atrativo que instigue a curiosidade do outro. O turismo informa sobre a cultura, evidencia os valores de um povo. O turismo é a invenção moderna que possibilita (se bem gerido) a valorização do bem patrimonial de forma a ser um bem econômico e um bem social. Pode, com isso, informar e incluir. Dos setores da economia, o Turismo é o que mais possibilita a inclusão social de forma sustentável. Ao colocar o

patrimônio cultural no circuito do consumo, ele tende a preservar o bem, a conservá-lo como bem, para não perdê-lo como produto. Claro que falo de um turismo bem planejado e não de um pseudo-turismo destruidor e pasteurizador. O mundo, cada vez mais igual ao olhar geral, valoriza cada vez mais a distinção, o patrimônio cultural específico, próprio de um local, de uma comunidade, de um povo.

O futebol, por ser considerado paixão nacional, deve ser tratado como Patrimônio Cultural? Por quê?

Há pouco tempo fui procurado por um grupo que estava interessado em patrocinar a patrimonialização oficial de uma tradição culinária. No discurso do grupo se evidenciava o quanto protegido está o bem por ser parte de uma tradição enraizada e firme. Eu perguntei: para que "registrar oficialmente", legalmente, se não há necessidade disso? Se o bem está guardado e protegido pela vivência?

Com o futebol acontece a mesma coisa. O brasileiro, como sua característica geral, gosta de futebol; mesmo aqueles que nada entendem do esporte. Vivemos o esporte como uma experiência cultural, como manifestação do que somos. Isso aparece na alegria da torcida, na arte do esporte e nos craques que o praticam, mas, também na falta de planejamento, corrupção das direções dos clubes e na violência da torcida. Ou seja: o futebol é instrumento de visualização do que somos (de bom e de mal). Mas, sobretudo, é prática identificadora do que é a população brasileira. O futebol é patrimônio vivencial, experiencial do Brasil.

Você considera o tema Patrimônio Cultural elitizado?

Não. Quando trabalhei no registro do modo de fazer queijo artesanal em Minas, certifiquei do quanto todos os indivíduos envolvidos, do meio rural simples e rústico ao urbano e intelectualizado, têm a autoconsciência que esse modo de fazer é um bem identitário de Minas. Me surpreendi com a evidência clara, expressada pela oralidade, de como as pessoas simples sabem expressar o bem e o orgulho de dominar o saber fazer esse bem. Ouço falas simples de artesãos que têm consciência do que fazem e do bem que é fazê-lo, expressando de forma conceitual e correta sobre o que é patrimônio para elas. Se o discurso oficial sobre o patrimônio está cristalizado e velho é outra coisa! E isso deve nos preocupar. A elite a que você se refere, talvez esteja muito ligada ao bem objeto, artefato, ao bem artístico, à arquitetura. A população comum sabe apreender, valorizar e guardar seu patrimônio cultural. É sabe expressar sobre ele. Cabe a nós que intelectualizamos na busca preservadora, aprimorar nossos discursos, rejuvenecê-los.

Quais considerações que você, enquanto pesquisador e conselheiro do CONEP, faz sobre a relação da Copa do Mundo com o Patrimônio Cultural Mineiro?

Vejo a Copa como uma oportunidade a mais, boa e oportuna, de instrumentalizar nossa valorização e nosso orgulho por nossa construção histórica. Como historiador, vejo tudo como história: todas as cidades são históricas; todas as manifestações são históricas; todos os homens são históricos. Na história construímos coisas e gestos, manifestações explícitas e sentimentos, significações e formas de representá-las. Eventos como a Copa do Mundo de Futebol nos servem para conhecermos melhor a nós próprios e nos mostramos ao outro. Claro, serve, também e muito, para torcer pelo Brasil (não apenas por sua seleção de futebol).

Copa do Mundo e o Patrimônio Cultural de Minas

A Copa do Mundo de 2014 acontece em um momento especial para Minas Gerais, em que o estado se consolida como um dos grandes polos turísticos, culturais e gastronômicos do Brasil. De forma a potencializar sua vocação e aproveitar esta ocasião para mostrar ao mundo o que Minas tem de melhor, o Estado vem se preparando com investimentos expressivos no fortalecimento de sua infraestrutura turística e logística, na ampliação de rede hoteleira, na qualificação da mão de obra atuante no segmento e na promoção de eventos ligados ao setor.

Esse esforço já está resultando em um destino turístico mais estruturado, pronto para figurar no circuito internacional de grandes eventos e atrações, e em um legado duradouro para todos os mineiros. Tendo Belo Horizonte como uma de suas cidades-sede, o maior evento esportivo do mundo será uma oportunidade ímpar de divulgarmos nosso rico patrimônio histórico e cultural, as belezas naturais e a típica gastronomia mineira.

Por todo o Estado, praças, cidades históricas, monumentos, espaços culturais e museus - que vão desde as origens do Barroco até a mais sofisticada arte contemporânea de Inhotim - oferecem uma profusão de atrativos a turistas do mundo todo. Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Diamantina e Belo Horizonte são apenas uma amostra da variedade de opções de passeios ricos em cultura e história em Minas Gerais. As riquezas naturais, como os vários parques de conservação e os sítios arqueológicos e espeleológicos, não ficam atrás.

E o patrimônio imaterial do Estado - sua cultura, gastronomia, artesanato e folclore - também valoriza enormemente a experiência do turista que conhece Minas Gerais. A culinária mineira, em especial, é uma das preciosidades mais típicas e motivo de orgulho do nosso estado - tanto é que Minas foi escolhida para representar o Brasil no festival gastronômico Madrid Fusión, o mais importante do mundo, no setor, no ano passado. Cada vez mais apreciadas nacional e internacionalmente, as iguarias mineiras - o café, a cachaça, o queijo, as quitandas e compotas, dentre tantos outros exemplos - complementam esta vivência e ajudam a torná-la inesquecível.

Tudo isto, somado à já conhecida hospitalidade da nossa gente, será um diferencial na construção da imagem de Minas Gerais que os visitantes levarão de nosso estado. Que venha a Copa do Mundo!

Antonio Anastasia
Governador do Estado de Minas Gerais



Reconstruindo historia

Por Leandro Henrique Cardoso e Leandro Pedrosa



Costumes que passam de geração a geração, culturas sendo preservadas, acontecimentos importantes, histórias contadas, manifestações artísticas apresentadas e cultivadas e assim cada grupo vai fazendo de sua comunidade uma cidade histórica. Documentos, objetos, fotografias, cartas, casas, praças, ruas e moradores ajudam a repassar para as novas gerações o valor histórico de cada detalhe e preservar a memória do lugar.

Foi apostando nisso que o Conselho de Patrimônio Histórico Cultural do Município de Capim Branco, a 56 quilômetros da capital, resolveu fazer de um imóvel antigo o Museu Histórico da cidade. Com arquitetura do século 18, estrutura de sustentação composta de esteios de madeiras nativas como sucupira, braúna, ipê, canela, dentre outros, travadas por barrotes de paus roliços, entrelaçados por cipós de “São João” e rebocados com barro e estume de boi, o casarão foi uma das primeiras residências de Capim Branco. Constituída por telhas curvas de barro, confeccionadas artesanalmente, a cobertura da casa é forrada com esteiras de bambu. As janelas são compostas por peças robustas de madeira.

No ano de 2009 o casarão foi vendido para um empresário de Belo Horizonte, que tinha intenção de demolir o imóvel para a construção de um prédio de três andares, o que não ocorreu. A Prefeitura Municipal de Capim Branco em consonância com os pareceres do Ministério Público do Estado de Minas Gerais e do Conselho do Patrimônio Municipal declarou de utilidade pública o referido imóvel, através do Decreto nº 1.655, de 21 de setembro de 2009.

Na época, o Conselho de Patrimônio Histórico Cultural da cidade vetou a demolição, executou o tombamento municipal e posteriormente a prefeitura municipal desapropriou o imóvel. Em seguida, após a aquisição do casarão, iniciou o processo de elaboração de projetos para os órgãos governamentais Cedif (Conselho Estadual de defesa dos direitos difusos), Fec (Fundo Estadual de Cultura) e IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) através do ICMS Cultural.

Os projetos foram contemplados em 2011 para a restauração total do imóvel e implantação do Museu, primeiro produto turístico e cultural do município.

Sua inauguração ocorreu em 12 de Dezembro, data comemorativa de aniversário de emancipação política da cidade.

Segundo o diretor do Museu Histórico de Capim Branco, Turismólogo e colecionador de antiguidades André Phillip Serra Gonçalves Dias, a importância do museu para a cidade, que até o momento não tinha um equipamento turístico cultural, ser conservado para as gerações futuras, resgatar nossa memória Capim-branquense, e mostrar o que temos de melhor em nossa cidade, artesanato, culinária e receptividade mineira.

O acervo do Museu está sendo constituído pelos próprios moradores que desde sua inauguração estão doando peças para o acervo fixo, fotografias para constituição de um arquivo expositivo. O espaço conta com duas salas de exposições temporárias, que no último dia 08 de Janeiro, inaugurou a exposição “Prata da Casa” de dois artistas locais: Luciano Evangelista e Cláudia Bossi.

“A cidade hoje se favorece com a restauração do casarão e com o conhecimento dos seus artistas, que através desta primeira exposição, de muitas que virão, nos deixa bem otimistas para futuros projetos dentro e fora da cidade. Todos os quadros estão à venda na exposição, (queremos vender é claro), mas o que mais nos interessa é a contribuição para a cultura de Capim Branco”, relatou Luciano Evangelista.

O diretor do museu André Phillip, também informou que a agenda para artistas de todas as áreas e especialidades que queiram expor sua arte está aberta.

Mais informações: museu@capimbranco.mg.gov.br



BEM TOMBADO

PALÁCIO DA JUSTIÇA RODRIGUES CAMPOS

Por Rubem Sá Fortes



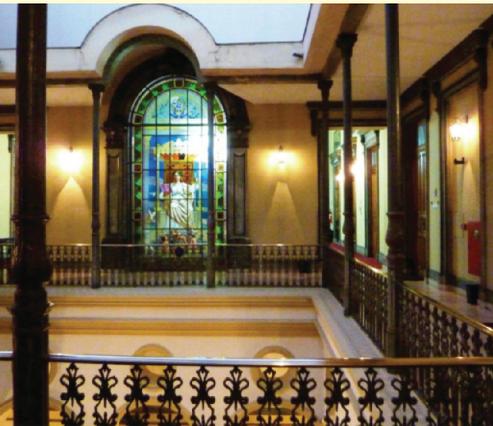
Localizado na Avenida Afonso Pena, o Palácio da Justiça Rodrigues Campos compõe o conjunto de significativas obras providenciadas pelo governo estadual para a instalação dos órgãos públicos na nova capital. O seu tombamento, por meio do Decreto Estadual nº 18.641, de 10 de agosto de 1977, incluiu também alguns bens móveis: as luminárias no arranque da escada nobre; um quadro a óleo do Barão do Rio Branco, pintado por Cesare Bacchi (Itália, 1881- 1971) em Paris, em 1912; duas estatuetas representando a “Aurora” e o “Crepúsculo”, esculpidas por Mathurin Moreau (Dijon, 1822 – Paris, 1912); duas cadeiras procedentes de Fórum do interior do Estado; cadeiral e relógio antigo do Salão Nobre; um quadro a óleo de D. Pedro II. O edifício conta também com tombamento municipal, inserindo-se no Conjunto Urbano da Avenida Afonso Pena.

Até então sob a jurisdição do Rio de Janeiro, a Justiça em Minas Gerais ganhou autonomia somente em 1873, quando foi criada a Relação de Minas. Com a mudança do governo para a nova capital que se erigia, a sua Comissão Construtora providenciou e aprovou um grandioso projeto para um Palácio de Justiça, elaborado pelo arquiteto “nacional” José de Magalhães. Apesar de licitadas as obras, o contrato não foi assinado pelo Barão de Miranda, passando então o Tribunal a funcionar, provisoriamente, a partir de agosto de

1897, antes mesmo que a capital fosse inaugurada, em uma ala da Secretaria do Interior.

Continuamente adiadas, somente em 1909 foram retomadas ações para a construção de um edifício que abrigasse o poder judiciário estadual. Naquele ano, José Dantas, engenheiro civil diplomado na Escola de Minas (proprietário do conhecido Palacete Dantas), assume a coordenação das ações necessárias, no papel de engenheiro do Estado, autorizando o pagamento, pela Secretaria do Interior, de um segundo projeto, elaborado por A. Albuquerque. Em junho inicia-se a construção dos barracões de obra, em um terreno defronte ao Parque Municipal.

Entretanto, um novo projeto arquitetônico foi solicitado à empresa R. Rebecchi & Cia., do Rio de Janeiro, que recebeu 6:000\$000 pelos serviços. Raphael Rebecchi, engenheiro arquiteto diplomado na Universidade de Roma, ganhara notoriedade e numerosas encomendas a partir de 1904, quando venceu o concurso internacional para as fachadas da Avenida Central, instituído pela prefeitura do Rio de Janeiro em nome da modernização e saneamento do antigo centro colonial da capital federal. Dentre os membros do júri encontrava-se o autor do projeto urbanístico de Belo Horizonte, o



engenheiro Aarão Reis. Para a famosa Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro, o governo de Minas Gerais confiou a Rebecchi os projetos e construção do pavilhão estadual, cujo sucesso pode ter motivado a contratação do arquiteto para o terceiro projeto para o Palácio da Justiça.

As obras estiveram, até maio de 1911, a cargo do Cel. Júlio Cesar Pinto Coelho, engenheiro, industrial e construtor que havia trabalhado na construção da capital. O Cel. Júlio Pinto empregou numerosa mão-de-obra nacional e estrangeira e fornecedores de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, cuja relação oferece um interessante retrato do comércio e da prestação de serviços naquela época, em que a presença europeia era massiva. Dentre os fornecedores destacam-se as empresas do Dr. Prado Lopes (pedras, forros, soalhos, rodapés, balaustrada do Salão do Júri), de Carlo Antonini (tijolos, telhas francesas, ornatos de cerâmica), a Casa Vieitas (vidros especiais e vitral), a Garcia de Paiva & Pinto (madeiras, pedra para alvenarias, tacos, cal, pinho-de-riga, assoalhos, esquadrias, pedras e escada de cantaria), José Enea Magnavacca e Filhos (consolos de ferro, telas, confecção dos gradis) e Victor Purry (serralheria, ferragens, colunas e tirantes de ferro das varandas). Muito material importado foi adquirido da Herm. Stoltz e Cia., do Rio de Janeiro, que forneceu e instalou a cúpula metálica, a escada nobre, com seus candelabros e mármore, e o elevador elétrico. Trouxe, também, a terra romana para as modinaturas, os pisos de pastilhas estadunidenses, a tinta esmalte *aluminium* e os portões do átrio. Dentre os tarefeiros, artífices e artistas, a equipe do suíço João Morandi se incumbiu da construção dos barracões, das fundações, alvenarias e rebocos, incluindo-se a “placagem” dos numerosos ornatos em relevo; a equipe de Frederico Steckel foi responsável pelos forros e cimbalhas de estuque, pela ornamentação de paredes e forro da escada, pelo envernizamento de alguns pisos e bronzeamento dos portões; os capitéis e a grande frisa figurada foram esculpidos por Pedro Broniszewski, sendo registrado, também, o trabalho do modelador Paulo Lavois; José Verdussen desenhou o projeto da cúpula; Pedro Bachetta se encarregou das arquibancadas do Júri e de algumas escadas; o vitral artístico foi executado pela Casa Conrado, de São Paulo, sobre desenho de L. Piscini, e a pintura interna foi feita pela equipe de Manoel da Costa Azevedo. Curiosamente, grande quantidade de material elétrico e lustres foram trazidos do Rio de Janeiro, para reutilização após o desmonte do mencionado Pavilhão Mineiro, projetado pelo mesmo Rebecchi. No forro da escada, em setembro de 1911, Steckel concluiu uma imensa tela em cores suaves, infelizmente destruída. A inauguração, continuamente adiada enquanto Mme. Clementina Bellagamba providenciava luxuosa decoração interna, ocorreu em janeiro de 1912.

Do ponto de vista estilístico, o edifício do Palácio da Justiça insere-se no ecletismo, mesma corrente que orientou os projetos dos demais edifícios públicos de Belo Horizonte, em que elementos e ornamentação classicistas e neobarrocos de origem francesa e italiana se mesclam. Esta combinação de formas e elementos arquitetônicos de origem e épocas variadas produziu criações fantasiosas que dominaram a produção em grande parte do mundo dominado pela influência da cultura europeia de então.

Embora distribuído originalmente em dois pavimentos principais, a inclinação do terreno e os altos pés-direitos resultaram na altura de 31 metros, o mais

alto na Belo Horizonte de então. O sistema construtivo adotado fez amplo uso de vigamento metálico proveniente da Europa. Seu partido é simples, um quadrado compacto em que se salienta, na fachada frontal, o átrio sustentado por quatro colunas sobre pedestais, e um pátio de distribuição central. As fachadas são articuladas em duas ordens em que predominam meias-colunas e pilastras com capitéis jônicos modernos, na inferior, e coríntios, na superior. Nos vértices, grandes cunhais com bossagens ostentam cartelas sustentadas por laços e flores. Acima destes, o friso do entablamento é ornado, no corpo central, por seqüência de guirlandas de flores e laços e, nas fachadas frontal e lateral esquerda, por grandes relevos historiados, em que o escultor Pedro Broniszewski se inspirou em temas romanos em que comparecem guerreiros, sacerdotes, quadrigas e criaturas aladas. Acima destes, o repertório simbólico em relevo é acrescido de rocalhas, cartelas com as iniciais MG, barretes frígios, balanças e ramalhetes de café. A edificação era coroada por platibanda e cornija profusamente decoradas por compoteiras, volutas, cartelas, leão, grifos e elementos fitomorfos, culminando em imponente cúpula metálica de planta quadrada revestida por telhas escamadas, com óculos ovais.

A circulação vertical é proporcionada por majestosa escada de aço com pisos de mármore de Carrara, guarda-corpo todo em motivos espiralados fitomorfos e corrimão de latão. Nos seus arranques, duas esculturas de figuras femininas sustentam lampadários. No *hall* superior, o vitral desenhado por L. Piscini traz a representação da Justiça entronada, de olhos desvendados. No *hall* posterior há um elevador, cuja caixa é decorada com motivos geométricos ligados à estética *art nouveau*. Único local que conserva o piso original de pastilhas, o pátio central quadrado possui austeras arcadas de pilastras encimadas por óculos, sustentando uma varanda originalmente coberta por telhado.

Desde fins da década de 1940 foram registrados problemas relativos à cobertura e dimensionamento da edificação, que foi considerada obsoleta, cogitando-se mesmo na sua demolição. Em 1949, iniciou-se a construção de seu anexo – belo prédio modernista projetado por Raphael Hardy Filho – na Rua Goiás, no terreno do Fórum. As obras executadas no prédio original, entretanto, foram vultosas, descaracterizando-o consideravelmente: toda a ornamentação interna foi suprimida, foram construídos pavimentos intermediários e a cúpula metálica foi substituída por uma inexpressiva calota de concreto, antes de 1962, quando arquiteto Luciano Amédée Péret passou a coordenar os trabalhos no prédio. Desta campanha, há registro da introdução de muitas cartelas decorativas (executadas por João Morandi) nas paredes e pilastras, de capitéis nas colunetas do pátio, dos revestimentos de mármore e da supressão dos pisos em mosaico.

A proteção por meio do tombamento estadual ocorreu por solicitação da própria presidência do Tribunal, após a publicação de um artigo jornalístico em que se exaltava a história, as características do Palácio e de seu acervo, em 1977. Nas décadas seguintes, a casa abrigaria cada vez menos funções burocráticas e mais de representação – inclusive um Centro da Memória do Judiciário – contando com intervenções que buscam adequadamente recuperar e ressaltar suas qualidades artísticas e históricas.

IEPHA começa a analisar documentação para ICMS Patrimônio Cultural de 2015

Por Leandro Henrique Cardoso

Mais de 600 municípios mineiros enviaram documentação para o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, IEPHA/MG para análise do ICMS Patrimônio Cultural - exercício 2015.

Durante todo o primeiro semestre de 2014 a equipe da Diretoria de Promoção do IEPHA irá se debruçar sobre documentos recebidos dos diversos municípios mineiros, cujo objetivo é comprovar ações de preservação do patrimônio cultural desenvolvidas no ano anterior.

| ICMS Patrimônio Cultural

O ICMS Patrimônio Cultural é iniciativa do IEPHA/MG que, a partir da análise das ações realizadas pelos municípios de Minas Gerais no que tange à preservação do Patrimônio Material e Imaterial, repassa recursos para garantir a sua continuidade.

Para receber tais recursos, o município deve programar e colocar em prática sua política municipal de proteção ao patrimônio cultural. Neste sentido, o IEPHA/MG presta orientação técnica a todo e qualquer município que pretenda participar do "ICMS Patrimônio Cultural", esclarecendo sobre as dúvidas com relação às normas estabelecidas nas Deliberações Normativas do CONEP.

A Secretária de Estado de Cultura, Eliane Parreiras, destaca a importância do programa: "Com o ICMS Patrimônio Cultural, o Estado, por meio de uma política pública estruturada e definitiva, induz os municípios a estabelecerem políticas locais voltadas à preservação e difusão do patrimônio cultural. E os ganhos, ao longo dos anos, são consideráveis. Minas Gerais saiu de uma participação, em 2003, de pouco mais de 300 municípios para mais de 700, em 2011-2012. Isso demonstra que os municípios estão se articulando. O resultado se vê refletido em números: mais de 600 municípios com conselhos municipais de patrimônio, mais de 590 com fundo do patrimônio e, só em 2012, foram repassados mais de R\$65 milhões".

O Instituto busca, com o ICMS Patrimônio Cultural, assim, atingir maior abrangência e a descentralização ampla da proteção do patrimônio de Minas, compartilhando com a sociedade a preservação do seu acervo. Já existem centenas de conselhos municipais de patrimônio cultural, em funcionamento no Estado, que seguem a metodologia adotada pelo IEPHA/MG.

O programa proporcionou ao Instituto a criação de um grande banco de dados com informações históricas e arquitetônicas, fotografias e plantas sobre milhares de bens culturais tombados ou inventariados em nível municipal.

| Orientação Técnica

O IEPHA/MG oferece orientação técnica aos municípios, que pode ser feita através do e-mail icms@iepha.mg.gov.br ou, também, em atendimento presencial, com agendamento prévio pelo telefone.

A orientação às prefeituras tem por objetivo a inserção municipal nas políticas de proteção ao patrimônio cultural, além de oferecer informações para que os procedimentos exigidos na Deliberação Normativa do CONEP sejam cumpridos de forma correta e dentro dos prazos, garantindo a pontuação que calculará os valores de repasse financeiro advindos do ICMS Patrimônio Cultural.

Em 2013, o IEPHA/MG integrou à programação do Minas Território da Cultura, programa articulado de descentralização e regionalização das ações culturais em Minas Gerais realizado pela Secretaria de Estado de Cultura, com a realização de diversas *Rodadas do ICMS Cultural*. Durante o encontro, serão esclarecidas dúvidas sobre as tarefas a serem desenvolvidas e documentadas pelos municípios e sobre os encaminhamentos da documentação.



Ouçá toda segunda-feira, a partir de 14 horas na rádio Inconfidência AM 880, o programa "Revista da Tarde" com a participação do jornalista e técnico de gestão, proteção e restauro do IEPHA/MG, Adalberto Andrade Mateus, no quadro "Memórias de Minas".



Compartilhando informações

Acesse nossa página www.facebook.com/iephamg e saiba mais sobre o patrimônio cultural do nosso Estado. Curta, comente e compartilhe com seus amigos. Acompanhe também o nosso site www.iepha.mg.gov.br e fique Bem Informado.